

O Boletim Covid-19 – Saúde Suplementar tem o compromisso de trazer transparência à sociedade sobre o comportamento do setor de planos de saúde durante a pandemia de coronavírus. Esta edição apresenta dados coletados até maio de 2021.

As informações sobre a variação da base de beneficiários, com detalhamentos sobre a evolução do número de vínculos por tipo de contratação e por faixa etária, são extraídas do Sistema de Informação de Beneficiários (SIB), e os dados referentes à realização de exames de detecção de Covid-19 são extraídos da base do Padrão TISS (Padrão de Troca de Informações da Saúde Suplementar).

As informações sobre a assistência à saúde foram coletadas junto a um conjunto de 50 operadoras de planos de saúde com rede própria hospitalar, por meio de Requisições de Informação (RI). Os dados econômico-financeiros consideram, além das informações enviadas trimestralmente pelas operadoras por meio do Documento de Informações Periódicas (DIOPS), as respostas às Requisições de Informações de 99 operadoras para o estudo de fluxo de caixa e 97 para análise de inadimplência.

Quanto às demandas de consumidores, foram considerados 15.689 registros de reclamações NIP feitos nos canais de atendimento da Agência – temas gerais e relacionados à Covid-19 – antes de qualquer análise quanto à procedência ou não das queixas.

É importante destacar que as atualizações de valores considerando novas submissões de dados pelas operadoras não tiveram impacto relevante sobre as análises e conclusões que acompanharam os boletins anteriores.

[Confira aqui a Nota Técnica que embasou este boletim](#)

[Veja as edições anteriores do Boletim Covid-19 – Saúde Suplementar](#)

PANORAMA DO SETOR DE PLANOS DE SAÚDE

De acordo com a prévia dos dados relativos a maio de 2021, a evolução mensal de vínculos de beneficiários a planos médico-hospitalares apresentou um aumento de 0,32% em relação a abril. Considerando o tipo de contratação e a faixa etária do beneficiário, observa-se que a variação foi positiva para os beneficiários acima de 59 anos em todos os tipos de contratação.



* Prévia do número de beneficiários na competência de maio/2021

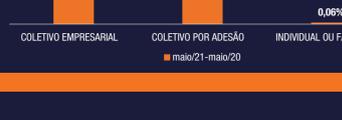
* Prévia do número de operadoras na competência de maio/2021

Dados de 2019 (procedimentos médico-hospitalares)



Taxa de variação no número de beneficiários em planos médico-hospitalares, por tipo de contratação do plano

Taxa de variação no número de beneficiários em planos médico-hospitalares, por faixa etária e tipo de contratação do plano, de maio de 2021 em relação a maio de 2020



Fonte: SIB/ANS, prévia de maio de 2021.

INFORMAÇÕES ASSISTENCIAIS

A análise da utilização de serviços de saúde no setor considerou informações sobre o impacto da pandemia no atendimento assistencial junto às 50 operadoras com rede própria hospitalar da amostra que responderam às RIs até a data de elaboração dessa edição do Boletim.

Nos gráficos abaixo, é possível verificar que a ocupação geral de leitos sofreu leve aumento em relação ao mês anterior, mas ficou abaixo do observado em maio de 2019 (período pré-pandemia). A taxa de ocupação de leitos tanto para atendimento à Covid-19 como para demais procedimentos manteve-se estável em comparação ao mês anterior.

A quantidade de consultas em pronto-socorro que não geraram internações foi maior em relação ao mês anterior, mas continua abaixo do observado antes do início da pandemia. Quanto à procura por exames e terapias eletivas (Serviços de Apoio Diagnóstico Terapêutico - SADT), observa-se que as autorizações emitidas para procedimentos de SADT em maio de 2021 ficaram em patamar semelhante ao verificado em maio de 2019.

O custo da diária de internação com UTI para Covid-19 ficou 4% acima do custo para internação cirúrgica, ao passo que o valor da diária sem UTI para Covid-19 permanece entre os custos observados para internação cirúrgica e clínica. (Tabelas de referência constam na Nota Técnica)

Dos dados sobre realização de exames de detecção de Covid-19, extraídos da base do Padrão TISS, destaca-se um novo aumento no número de exames de RT-PCR em março de 2021, interrompendo a queda iniciada em janeiro de 2021.

Evolução da taxa mensal de ocupação de leitos geral (comum e UTI)



Fonte: ANS/RI, junho de 2021.

Evolução da taxa mensal de ocupação dos leitos (comum e UTI) para Covid-19 e para demais procedimentos



Fonte: ANS/RI, junho de 2021.

Nota: Taxa de ocupação informada por operadora, ponderada pela respectiva quantidade de leitos. Informação referente ao total de leitos dos hospitais da rede própria, sem exclusão de nenhum tipo de leito.

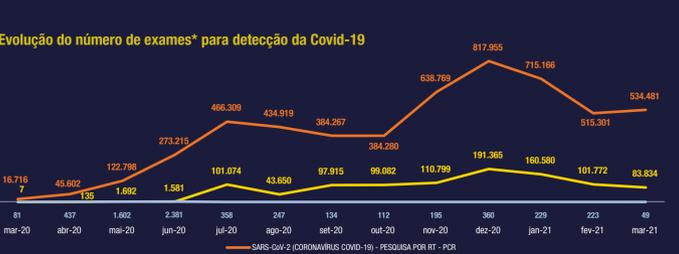
Índice de variação mensal dos atendimentos em pronto-socorro que não geraram internação (Fev/20 = 100)



Fonte: ANS/RI, junho de 2021.

Nota: Mediana da amostra de 50 operadoras que responderam à RI de maio de 2021.

Evolução de autorizações emitidas para exames e terapias* em relação ao mesmo período dos anos anteriores

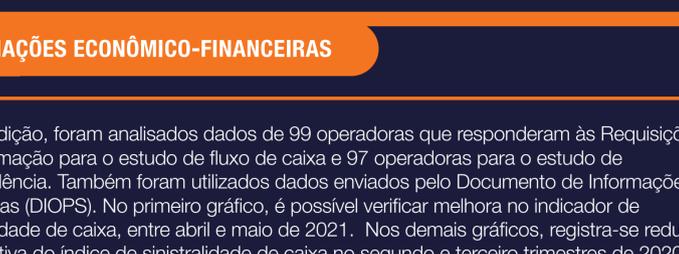


Fonte: ANS/RI, junho de 2021.

Nota: Mediana da amostra de 50 operadoras que responderam à RI de maio de 2021.

*SADT – Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico

Evolução do número de exames* para detecção da Covid-19



Fonte: Dados do Padrão TISS (ANS), 15/06/2021.

Nota: 1- No exame SARS-CoV-2 (CORONAVIRUS COVID-19), pesquisa de anticorpos

2- Exames ocorridos em determinado mês podem ser cobrados das operadoras nos meses subsequentes quando, somente então, serão enviados à ANS, conforme estabelecido no Padrão TISS. Portanto, os números podem sofrer alteração à medida que se encerrarem os prazos das competências posteriores, de modo especial, números da última competência apresentada.

INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS

Nesta edição, foram analisados dados de 99 operadoras que responderam às Requisições de Informação para o estudo de fluxo de caixa e 97 operadoras para o estudo de inadimplência. Também foram utilizados dados enviados pelo Documento de Informações Periódicas (DIOPS). No primeiro gráfico, é possível verificar melhora no indicador de sinistralidade de caixa, entre abril e maio de 2021. Nos demais gráficos, registra-se redução significativa do índice de sinistralidade de caixa no segundo e terceiro trimestres de 2020 em relação ao ano pré-pandemia. Assim, em 2020, a taxa de sinistralidade de caixa ficou em 72,4%, uma queda de mais de oito pontos percentuais em relação a de 2019 (80,7%), como resultado das medidas de isolamento social e a queda na realização de procedimentos eletivos. Em 2021, os dados também mostram que o índice de sinistralidade do primeiro trimestre permaneceu inferior ao observado no mesmo período de 2019. Os dados do segundo trimestre de 2021 indicam aumento da sinistralidade de caixa em relação ao trimestre anterior, porém, ainda assim o indicador está no mesmo patamar observado no período pré-pandemia (segundo trimestre de 2019), não havendo evidências, até o momento, de que a tendência deva se alterar.

Em maio de 2021, foram identificados valores maiores de inadimplência de planos com preço preestabelecido se comparado com o mês anterior. Porém, esse valor, assim como os percentuais de inadimplência para planos individuais/familiares e para coletivos, permanece próximo dos seus patamares históricos.

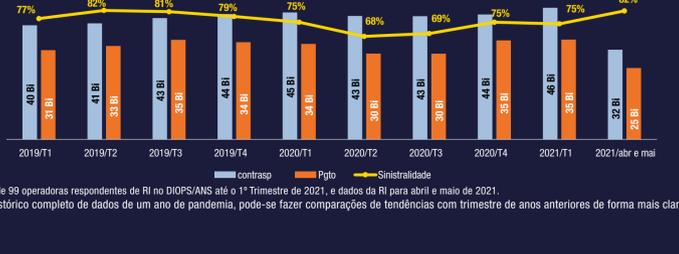
Recebimentos de pagamentos dos beneficiários, valores pagos a fornecedores e prestadores e sinistralidade de caixa*** (R\$ MM), com dados mensais



* O gráfico apresenta a sinistralidade mediana mês a mês, ao passo que os gráficos seguintes a apresentam em formato trimestral. Neste último caso, os dados de contraprestações e pagamentos de abril e maio de 2021 são somados para compor o segundo trimestre de 2021, entretanto o índice de sinistralidade não é calculado sobre o agregado da amostra, mas sim através da mediana da sinistralidade das operadoras da amostra. Consequentemente, a mediana encontrada no trimestre agregado não necessariamente se encontra entre os valores da mediana encontrada mensalmente.

** O índice de sinistralidade de caixa leva em conta os dados de fluxo de caixa. Não deve ser confundido com o índice de sinistralidade contábil mensurado sob o regime de competência, que segue metodologia própria. Os índices de sinistralidade de caixa foram calculados pela mediana dos índices de cada operadora individualmente (não por dados agregados), visando eliminar o viés da amostra pelos maiores valores. Portanto, os dados trimestrais e anuais não são calculados como uma média de números mensais.

Recebimentos de pagamentos dos beneficiários, valores pagos a fornecedores e prestadores e sinistralidade de caixa (R\$ MM), com dados trimestrais* e mensais



Fonte: Amostra de 99 operadoras respondentes de RI no DIOPS/ANS até o 1º Trimestre de 2021, e dados da RI para abril e maio de 2021.

*Tendo-se o histórico completo de dados de um ano de pandemia, pode-se fazer comparações de tendências com trimestre de anos anteriores de forma mais clara.

Índice de sinistralidade de caixa trimestral**



Dados da amostra de 99 operadoras respondentes de RI no DIOPS/ANS até o 1º Trimestre de 2021, e dados da RI para abril e maio de 2021.

* Para o T2 de 2021, é apresentado somente os dados mensais de abril e maio. A linha tracejada indica uma projeção.

Inadimplência*** de planos com preço preestabelecido (apurada no mês de cobertura)



Fonte: Dados da amostra de 97 operadoras respondentes de RI no DIOPS/ANS, ano de 2019, março, junho, setembro e dezembro de 2020 e março de 2021, e RIs, demais meses.

Inadimplência*** de planos com preço preestabelecido por tipo de contratação (apurada no mês de cobertura)



Fonte: Dados da amostra de 97 operadoras respondentes de RI no DIOPS/ANS, ano de 2019, março, junho, setembro e dezembro de 2020 e março de 2021, e RIs, demais meses.

* Os índices de inadimplência foram calculados pela mediana dos índices de cada operadora individualmente (não por dados agregados), visando eliminar o viés da amostra pelos maiores valores.

** Em janeiro e fevereiro de 2021 foram identificados valores mais elevados de inadimplência, provavelmente como efeito de datas de vencimento ocorrido em final de semana. Em maio de 2021, o último dia do mês foi útil.

INFORMAÇÕES SOBRE DEMANDAS DE CONSUMIDORES

Os dados relativos ao total de demandas de reclamação NIP de consumidores (assistenciais e não-assistenciais) registradas nos canais de atendimento NIP de apontaram em maio de 2021 houve um aumento de 20,2%, aproximadamente, em comparação ao mês anterior, e um aumento de 69,5%, em comparação a maio de 2020, com maior predominância de temas de natureza assistencial. Dentre as queixas referentes à Covid-19, no mês de análise, 38% foram relacionadas a exames ou tratamentos para a doença. Ressalta-se que, entre os meses de março de 2020 a janeiro de 2021, a NIP alcançou índices de resolutividade superiores a 90%, considerando todas as demandas cadastradas na ANS no período, que foram passíveis de mediação, inclusive quando consideramos somente as demandas relacionadas com a Covid-19. Esse dado mostra que a maioria das reclamações apresentadas foram solucionadas no âmbito da mediação promovida pela ANS. No portal da reguladora, é possível acessar o monitoramento diário das demandas sobre Covid-19.

[Clique aqui e acesse Informações sobre demandas dos consumidores.](#)

Evolução de Reclamações NIP* em 2019, 2020 e 2021



Fonte: TabNet ANS e SIF-Consulta, de janeiro de 2019 a maio de 2021

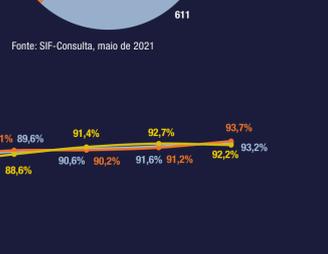
* Optou-se por utilizar os dados de demandas passíveis de mediação pelo instrumento da Notificação de Intermediação Preliminar – NIP, em substituição ao número total de reclamações cadastradas na ANS, por entender que esses dados se conformam melhor com o objeto deste Boletim.

Demandas NIP relacionadas ao novo coronavírus



Fonte: SIF-Consulta, de março de 2020 a maio de 2021

Reclamações NIP relacionadas com o novo coronavírus, em maio de 2021



Fonte: SIF-Consulta, maio de 2021

Resolutividade Total (Demandas NIP Assistenciais e Não Assistenciais)



Fonte: SIF-Consulta, janeiro de 2020 a janeiro de 2021